

Sávio Ricardo de Oliveira Silva<sup>1</sup> Nataly Christine Soares Gama<sup>2</sup> Samara Barahona Ferreira<sup>3</sup> Álvaro Santos de Lima<sup>4</sup> Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana<sup>5</sup> Carlos Arthur Cardoso Almeida<sup>6</sup>

### Resumo:

O presente trabalho aborda uma ação de extensão realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica (LAOnP) na Casa da Criança do Hospital Veredas onde foram feitas visitas periódicas aos pacientes em tratamento oncológico. O principal objetivo foi promover interações e atividades recreativas às crianças e seus familiares, oferecendo suporte mediante a brinquedoterapia e as rodas de conversa. A prática de brincar é vista como uma alternativa terapêutica indispensável no tratamento dos pacientes infantis. Nesse sentido, por meio da atividade lúdica foi observado a diminuição do estresse e ansiedade provocados pela hospitalização, além do fortalecimento dos laços através dos momentos de conexão entre as crianças e os pais. Portanto, essas intervenções representaram um enriquecimento profissional significativo para os membros da liga, proporcionando uma valiosa experiência prática na oncopediatria, resultando no aprimoramento da compreensão e sensibilidade nos aspectos assistenciais.

**Palavras-chave:** Extensão. Atividades recreativas. Oncopediatria. Crianças. Familiares. Tratamento.

### Introdução:

A Liga Acadêmica de Oncologia Pediátrica (LAOnP), vinculada ao Instituto de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alagoas, é um projeto multidisciplinar dedicado ao estudo e atuação na área de oncologia pediátrica. Centrado nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, seu propósito é enriquecer a formação acadêmica dos discentes, compartilhar conhecimento e impactar positivamente a comunidade assistida. Na oncopediatria, é necessário reconhecer que o diagnóstico e tratamento não se limitam apenas a desafios clínicos. A complexidade dessa realidade envolve aspectos psicológicos, sociais e emocionais tanto para os pacientes em tratamento, quanto para suas famílias (MONTEIRO, 2020). Nesse cenário, a Casa da Criança do Hospital Veredas emerge como um serviço de referência crucial, oferecendo diagnóstico, tratamento e acompanhamento especializado para pacientes pediátricos acometidos pelos cânceres mais prevalentes nessa faixa etária.

Esse espaço desempenha um papel importante como suporte à comunidade, proporcionando um ambiente propício para a implementação de ações terapêuticas. Nesse contexto, a LAOnP estabeleceu uma parceria com a Casa da Criança do Hospital Veredas, introduzindo a brinquedoterapia como uma ferramenta de apoio terapêutico. A brinquedoterapia utiliza brincadeiras e atividades lúdicas como parte integrante do tratamento

---

<sup>1</sup> Discente/ UFAL.

<sup>2</sup> Discente/ UFAL.

<sup>3</sup> Discente/ UFAL.

<sup>4</sup> Discente/ UFAL.

<sup>5</sup> Discente/ UFAL.

<sup>6</sup> Discente/ UFAL.

\*Texto decorrente de uma apresentação oral no Evento Semana de Extensão e Cultura/2023.

médico. Ela desafia a visão tradicional do brincar como mero entretenimento, transformando-o em uma ferramenta para promover o bem-estar emocional, social e cognitivo, oferecendo suporte psicológico e ajudando as crianças a compreender e enfrentar a doença de uma maneira mais positiva. Isso não só beneficia os jovens pacientes, mas também suas famílias, fortalecendo os laços e proporcionando momentos de conexão valiosos (ARTILHEIRO et al, 2011).

Assim, o principal objetivo é apresentar a relevância da recreação no tratamento do câncer infantil, destacando sua capacidade de melhorar a qualidade de vida das crianças, facilitar a comunicação, promover o desenvolvimento e oferecer apoio emocional. Além disso, também visa contribuir com a disseminação de informações sobre a doença através do diálogo, alegria e relaxamento entre os familiares, com o intuito de aliviar o estresse e a tensão associados ao processo. Portanto, o trabalho tem o propósito de sensibilizar e enfatizar a importância da brinquedoterapia como uma aliada indispensável no cuidado integral desses jovens pacientes.

### **Metodologia:**

As ações da liga eram realizadas semanalmente na Casa da Criança do Hospital Veredas. Essas atividades foram conduzidas pelos membros da liga e envolviam a aplicação da brinquedoterapia com os pacientes. Simultaneamente, organizavam-se rodas de conversa com os familiares das crianças, com o propósito de aliviar o estresse associado à doença e hospitalização. Além disso, essas conversas tinham o objetivo de fornecer informações e simplificar o entendimento do diagnóstico, muitas vezes complexos para os responsáveis.

Para otimizar a interação e atender às necessidades específicas de cada faixa etária, foi adotado uma abordagem estruturada e grupos distintos foram organizados. No caso das crianças, o intuito era proporcionar recreação com atividades lúdicas adequadas à idade, criando um ambiente de brincadeiras que ajudasse a reduzir o estresse, a raiva e a ansiedade. O grupo encarregado do bem-estar dos menores desempenhou um papel fundamental na aplicação da brinquedoterapia, desenvolvendo atividades, jogos e brincadeiras cuidadosamente planejadas.

Por outro lado, para os adolescentes foi oferecido um suporte mais adequado ao seu estágio de desenvolvimento. Em vez de atividades consideradas infantis, foram planejados programas específicos, mais condizentes com sua faixa etária, garantindo que eles também se beneficiassem das atividades terapêuticas, sem que estas parecessem infantis ou desadequadas à sua maturidade. Além disso, o compartilhamento de informações representou um pilar essencial da nossa abordagem, beneficiando tanto os grupos de responsáveis quanto os

adolescentes que preferiram não participar do grupo das crianças.

As rodas de conversa representaram um canal de apoio essencial para os responsáveis. Esses diálogos consistiram em fornecer informações relevantes sobre a oncologia pediátrica, ao mesmo tempo em que ofereciam suporte emocional. Durante essas sessões, eram preparados e compartilhados materiais visuais, como slides e panfletos sobre o tema da semana, enriquecendo o conhecimento dos participantes. As conversas eram realizadas em uma área externa da Casa da Criança, onde os adultos podiam se acomodar. Esse espaço se tornou um ponto de encontro para pais e tutores, permitindo que compartilhassem experiências e conhecimentos, apoiando uns aos outros na jornada em busca da cura de seus filhos.

### **Resultados e Discussão**

Enfrentar o diagnóstico de câncer em uma idade tão jovem é uma experiência avassaladora, tanto para as crianças quanto para suas famílias. Além dos desafios físicos e emocionais associados à doença, esses pacientes muitas vezes enfrentam longos períodos de internação hospitalar, procedimentos médicos invasivos e um afastamento significativo de suas atividades cotidianas e da vida social. Nesse contexto, a brinquedoterapia surge como uma intervenção terapêutica fundamental para melhorar a qualidade de vida das crianças em tratamento oncológico (DIAS, 2021).

O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento infantil e deve ser mantido mesmo quando uma criança adoece ou é hospitalizada. Nesse sentido, a terapia com brinquedos tem sido amplamente adotada na assistência a crianças com câncer, desempenhando um papel crucial na satisfação de suas necessidades recreativas, bem como na promoção do desenvolvimento físico, mental, emocional e social (DIAS E SILVA, 2018).

As brincadeiras com os alunos ligantes (Figuras 1 e 2) não apenas trazia alívio do estresse, da raiva e da ansiedade, mas também a fomentar o progresso motor, emocional, cognitivo e social das crianças, permitindo que assumissem o controle ativo do ambiente lúdico e desfrutarem da imaginação e diversão. Essa abordagem revelou que o processo de cura na oncopediatria vai além da terapia farmacológica, tendo um impacto positivo sobre o tratamento, proporcionando uma redução significativa do desgaste físico e mental associado à farmacoterapia e à rotina hospitalar.

Além disso, as conversas e interações estabelecidas com os pais (Figuras 3 e 4) também são de extrema importância. Elas propiciaram momentos de profunda reflexão, compartilhamento de vivências e esclarecimento de dúvidas acerca de diagnósticos, protocolos terapêuticos e prognósticos. Isso destacou a relevância do suporte psicossocial na

abordagem da oncologia pediátrica, uma vez que as informações e o apoio fornecidos aos familiares puderam amenizar a carga emocional associada ao tratamento e à incerteza do prognóstico.

Ademais, tornou-se evidente a importância do compartilhamento de experiências entre os pais e acompanhantes durante o processo de tratamento das crianças. Essas trocas geraram momentos de grande comoção e relatos inspiradores de superação. A partilha de histórias de enfrentamento de desafios similares fortaleceram os laços entre os familiares e proporcionam um senso de comunidade, reduzindo o isolamento que frequentemente acompanha a jornada do tratamento oncológico infantil.

Adicionalmente, durante essas visitas, os membros da liga acadêmica tiveram a oportunidade de ofertar novos brinquedos para a realização das atividades recreativas e para entreter as crianças. Uma campanha de doação de brinquedos, organizada pela LAOnP, foi criada e conseguiu arrecadar uma quantidade significativa desses itens. Essa ação permitiu que as crianças tivessem acesso a uma maior variedade de brinquedos, contribuindo não apenas para a diversão, mas também para a redução de distúrbios emocionais durante a permanência no hospital.

**Figura 1:** Alguns dos pacientes assistidos



Fonte: Autoria Própria (2023).

**Figura 2:** Atividades realizadas com as crianças.



Fonte: Autoria Própria (2023).

**Figura 3:** Alguns dos familiares.



Fonte: Autoria Própria (2023).

**Figura 4:** Sessão de conversa com os familiares.



Fonte: Autoria Própria (2023).

### **Considerações finais:**

O ato de brincar se revelou como uma importante ferramenta no processo de enfrentamento das múltiplas barreiras das crianças com câncer. Esses momentos de brincadeira não apenas enriqueceram o conhecimento sobre a aplicação da brinquedoterapia na oncopediatria, mas também deram uma visão mais abrangente das perspectivas e desafios enfrentados por aqueles que cuidam diariamente desses pacientes, seja dentro do ambiente hospitalar ou em casa. Assim, como forma de atingir positivamente essas crianças, a LAOnP idealizou e concretizou uma campanha de doação de brinquedos, materializando a ação de forma perdurável. Por meio dessas ações foi compreendido a complexidade da assistência que envolve tanto o tratamento médico quanto o apoio psicológico necessário para esses jovens e suas famílias. Portanto, entende-se que o tratamento do câncer infantil não é apenas uma batalha médica, mas uma jornada emocional e social que requer empatia, compreensão e apoio inabalável.

### **Referência**

ARTILHEIRO, Ana Paula Scupeliti; ALMEIDA, Fabiane de Amorim; CHACON, Julieta Maria. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 5, p. 611–616, 2011.

DIAS, Patrícia Luciana Moreira; SILVA, Isabella Partezani. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2018; 64(3): 311-318. doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.28>.

DIAS, Thainá Karoline Costa. Cuidados paliativos à criança com câncer no contexto hospitalar: estudo com enfermeiros à luz da teoria de Jean Watson. 2021. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MONTEIRO, Vinicius Costa Maia et al. BRINQUEDOTERAPIA: uma prática aplicada a pediatria oncológica. *Práticas Integrativas e Complementares: Visão Holística e*

Multidisciplinar, [S.L.], p. 54-62, 2020. Editora Científica Digital.  
<http://dx.doi.org/10.37885/201102272>.